O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 23 DE NOVEMBRO DE 1895 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada inha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:522

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO: — Aveiro na berlinda.—A supressão da imprensa.—Confissão prévia.—Festa nacional.—A eleição de Esgueira.—Aos nossos correligionarios.—Carta de Lisboa. — Carta do Porto.—Noticiario.—A resolução do desprezo.—Situação definida.—Baldios.—Açores.—Noticias do Transvaal.—Noticias diversas.—Folhetim: o Carrasco.—Agricultura.—Litteratura.

AVEIRO

Aveiro na berlinda

Aveiro está hoje de oratorio.

São os derradeiros momentos de vida pelos condemnados ou moribundos consagrados á oração final.

A existencia independente da nossa terra, como as d'aquelles de quem os ultimos instantes se aproximam, julgada já no tribunal supremo do ministerio do reino, e sanccionada, como sentença de morte, pela vontade firme do monarcha, está por um triz.

Vae commetter-se o arbitrio da extincção de mais concelhos. Vae apparecer, finalmente, o decreto libertícida que o despotismo imprimiu, com mão covarde, nos destinos da nossa velha autonomia.

Esmagando os direitos de seculos respeitados, manchando de lama a dignidade do poder, os corvos da situação preparam-se até para ir mais longe, cegos de colera contra o povo, que lhes lançou a excommunhão, restabelecendo assim o imperio do absolutismo, cavando a morte do paiz com o menosprezo da honra nacional.

E' impossivel descer mais. Temos vindo, de baldão em baldão, arremessados do alto do poder pela lama das maiores humilhações, até ao abysmo do descredito a que chegámos.

Que virá mais?

Que maiores vergonhas nos preparará a situação anomola que nos governa?

Preparemo-nos todos para a lucta. E' mister reagir contra a uzurpação do poder, que nos tornou escravos da devassidão e da orgia que alli impera.

O decreto que ahi vem, altera profundamente a nossa divisão administrativa, cerceando-nos os direitos e as regalias de longos annos estabelecidas.

E' necessario que Aveiro, berço de heroes e de martyres, responda ao insulto com a coragem das suas ardentes convicções liberaes e democraticas.

Soldado do dever, democrata leal de velhas crenças, ao nosso povo cabe hoje uma alta obrigação de patriotismo, que não renegará.

Comece a lucta aqui. Abra-se o exemplo ao resto do paiz, e só assim, creiam-n'o todos, nos será dado reconquistar a paz e a liberdade que os canibaes do governo nos roubaram.

A supressão da imprensa

O governo, que se permittio a liberdade de estrangular as regalias populares e com ellas todas as nobres aspirações do direito publico, concebeu tambem o plano de suprimir a imprensa, que o estorva e que o incommoda, levando a toda a parte a nota dos seus feitos e a revellação das suas heroicidades liberticidas.

Torna-se-lhe necessario portanto suprimil-a, a imprensa livre, a imprensa justa, a imprensa honesta e séria, que divulga os seus crimes e ameaça os seus dias. E por que não? Não suprimio elle o parlamento? Não suprimio elle a constituição, que era a lei fundamental do paiz?

Dois traços mais, e a grande, a nobre instituição da imprensa expirará tambem ás mãos dos dictadores, feitos carrascos, feitos verdugos, feitos algozes de todos nós.

«Se um anno sem parlamento foi bom, um anno sem imprensa seria excellente.»

Isto dizia o *Illustrado* ha dias, e tem razão. N'um paiz por elles conquistado, como o nosso, n'um paiz que é patrimonio seu, estrangulada a liberdade, extincto o sangue que a regou, n'um paiz em que governa, o rei e os ministros envergam com orgulho a libré dos lacaios de John Bull, n'um paiz assim, morto para a lucta que redime ou para a acção que nobilita, de que serve realmente a imprensa, que brada no deserto contra os males que não tem cura? Suprimam isso, sim, e ficarão á vontade. E' já agora o que nos resta.

Confissão prévia

O *Tempo*, que é o orgão na imprensa do sr. Dias Ferreira, dizia ha dias:

Procedeu-se ante-hontem á eleição geral de deputados.

O caso offerece novidade, porque para muita gente era ponto de fé que não teriamos mais camaras em Portugal.

Não se distingue das camaras anteriores, senão em ter sido mais barata a eleição, e em deverem ser menos custosas as suas deliberações.

De resto, ha de ser como as outras.

Ha de defender os interesses do governo e sacrificar os do paiz.

E isso não será justo, mas é logico e coherente.

Foi o governo quem a elegeu, *e não lhe ficaria por isso bem atraiçoar os interesses do seu constituinte.*

O sublinhado é nosso. Accentuamos bem essas palavras, porque o sr Dias Ferreira, que as escreveu, é um dos deputados nomeados pelo governo.

E' elle quem propriamente classifica de immoral e criminoso o seu futuro modo de proceder, que decerto é como o de sempre.

Ao menos n'isto, foi justo e coherente uma vez na sua vida.

Festa nacional

Commemorando o brilhante feito d'armas dos valorosos soldados portuguezes, na heroica campanha d'Africa, a camara municipal de Aveiro resolveu convidar o povo da nossa terra para a acompanhar hoje n'uma saudação ao brioso regimento de cavallaria 10, aquartellado n'esta cidade.

No regresso effectuar-se-ha na salla nobre dos Paços do concelho uma sessão extraordinaria, commemorativa do nobre feito d'armas dos valentes soldados portuguezes, asssignando a acta todos que queiram assignal-a.

Tocará alli a fanfarra da «Secção Barboza de Magalhães do Asylo Escola Districaal», e as phylarmonicas da cidade percorrerão á noite as ruas, em *marche au flambeaux*, illuminando os edificios publicos.

Comquanto achemos temporã a festa, que é festa nacional, associamo-nos a ella com todo o enthusiasmo do nosso ardente patriotismo.

A eleição de Esgueira

Contesta-se a validade do auto da não eleição de Esgueira.

Escandalo sabido até no kral de Sarrazolla, o Gungunhama protesta e cáe a fundo, por epistolas, sobre a presidencia da meza, que se negou a constituir assembléa com analphabetos, que encerrou os trabalhos eleitoraes ás 11 horas precisas, conforme a lei.

Barbaridade revoltante! Estorvar assim por uma fórma legal e justa a acção dos aventureiros que espreitam na sombra a occasião de ferir o inimigo que não tiveram a coragem de bater lealmente, a peito descoberto, ó deuses immortaes! é a maior das atrocidades conhecidas. E a coisa promette dar de si, em missivas que brigam com a grammatica e com o senso commum, *per omnia secula seculorum*.

Pois aguardemos o final, que deve ser o melhor, e depois conversaremos.

AOS NOSSOS CORRELIGIONARIOS

O *Correio da Noite*, orgão chefe do partido progressista, publica as seguintes importantes explicações:

«Consta-nos que alguns dos nossos correligionarios teem estranhado que, tendo os srs. Motta Gomes e Ignacio Franco acceitado a sua nomeação de deputados pelo districto de Lisboa, violando assim a resolução partidaria sobre abstenção eleitoral, que se não haja por parte da direcção superior do partido manifestado a desapprovação publica d'aquello procedimento.

Sabemos que tal manifestação de desagrado se não deu, porque o sr. Motta Gomes, desde a ultima eleição geral de deputados, não era considerado nosso correligionario, e quanto ao sr. Franco, somos informados de que pessoa competentemente auctorisada, declarou ao chefe do partido, que elle acceitou o logar de deputado por nunca se ter filiado no partido progressista, declaração que registamos para todos os effeitos. Em vista do exposto, é claro que nenhum d'aquelles cavalheiros pertence ao partido progressista.»

CARTA DE LISBOA

22 DE NOVEMBRO DE 1895.

Estão na forja novos attentados constitucionaes.

A começar pela supressão dos concelhos nos districtos de Aveiro e Porto, que estão para rebentar, irão os dictadores até ao exterminio completo de todas as liberdades, que lhes pezam ainda as poucas que nos deixaram.

Annunciam-se coisas pasmosas, de verdadeiro ataque até á segurança individual. Onde os governantes pretendem chegar, onde o rei e os seus ministros querem ir, ninguem o sabe.

A roda dos desatinos continua girando nos seus eixos, e a onda da indignação publica vae tambem subindo gradualmente. Entretanto os desastres succedem-se. No continente, é o que sabemos. Attentados de toda a ordem, verdadeiros e repugnantissimos crimes de toda a especie.

No ultramar corre parelhas o estado das coisas. Nas desintelligencias travadas entre o governo geral da India e o commandante das forças militares, o sr. Raphael d'Andrade chegou a propôr ao sr. infante D. Affonso que assumisse o governo total da provincia, mas que s. a. recusara. Vae porisso substituir-se o sr. Raphael Andrade pelo sr. Ferreira do Amaral n'aquelle governo, emquanto o sr. D. Affonso continua a corresponder-se com o sr. ministro da guerra sem se importar com o sr. Ferreira d'Almeida.

Agora vae partir para alli a canhoneira *Tejo*, e a *Diu*, que está em Moçambique, seguem tambem com o *India*, logo que alli chegue a *Zaire*. Estes novos reforços e despezas ter-se-iam bem evitado se o governo obrasse com tino em quanto faz. Assim, a expedição partiu sem ter organisado os serviços auxiliares, e sem levar tambem a necessaria reserva de munições, o que se não póde desculpar. E ahi temos mais um mez perdido. Tempo precioso, por varios motivos, e especialmente pelo effeito moral, que é horrivel. E' assim que o governo procede sempre. E aturamol-o, por mal dos nossos peccados!

— Como satisfação ao governo italiano, diz-se que sáe da presidencia do conselho o sr. Hintze Ribeiro.

Mas como é então que só o sr. presidente assume as culpas do acto, se ellas são inteiras de todo o ministerio?

E havemos de proceder sempre assim. Rompimentos com todos sem necessidade absolutamente nenhuma, para afinal cahirmos depois de cócoras deante d'elles a pedir misericordia!

— Estão já assignados os decretos sobre a divisão administrativa d'esse districto. Nem v. v. imaginam o que ahi vem. E' uma razia, que altera profundamente tudo o que está.

Nunca se vio descalabro assim!

— Já hontem se indigitavam para ministros em Washington os srs. conde de Selir, Cyrillo Machado, Antonio Alte, conde de Paraty, José Ribeiro da Cunha e Luiz Virgillo Teixeira.

Se o sr. Dantas for nomeado para a embaixada em Roma e se o sr. Ornellas se dicidir a abandonar o logar de ministro na Russia, ficará havendo tres vagas, a de Washington, a de Bruxellas e a da Russia em que é de praxe prever empregados da carreira.

— Emquanto não fôr provido o logar de ministro em Washington, fica gerindo a legação o sr. Taveira, consul em New-York, que já partiu para aquella capital.

— Alguns influentes do partido progressista tencionam offerecer um banquete de 500 talheres ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. E' esta uma manifestação, a que decerto se associará o partido progressista de todo o paiz. Pois o *Illustrado* já hontem pedia que se prohibisse tal manifestação. Que cambada de pataratas, estes defensores do governo!

— Tem produzido nas fileiras uma profunda impressão de desagrado, o arbitrio do ministro da guerra, que prolonga a seu talante o tempo de serviço aos pobres militares. Descancem, porém, que os desatinos não ficarão por aqui. O rosario é enorme.

— O governo recebeu esta tarde o seguinte telegramma:

Goa, 22, ás 3 h. e 55 minutos.—Como consequencia das perseguições feitas aos revoltosos por 40 praças de marinhegem e destacamento de infanteria da expedição e força indigena combinadas em Pondá, Querem (?) e Sanquelim e como effeito das medidas que tomamos, depozeram já armas 139 soldados que estavam em Namuz vindo acompanhada dos dois officiaes europeus prisioneiros. Expedição trabalha activamente para seguir campo e operações no dia 25.—*Governador geral*.

O governo recebeu tambem hoje o seguinte telegramma:

«*Moçambique*, 22.—As ultimas noticias da Zambezia dão como restabelecida a ordem em toda a extensão dos territorios pertencentes á Companhia de Moçambique.—(a) *Lança*.»

S. m. a rainha D. Maria Pia transmittiu hontem este telegramma ao sr. Antonio Ennes:

«Os gloriosos feitos de armas que os nossos heroicos soldados portuguezes alcançaram, são uma gloria para Portugal. Felicito-o, como a Galhardo e á nossa expedição por estas grandes victorias. Ufanando-me em ser portugueza o mãe de soldados, uno-me ao jubilo nacional e ao reconhecimento que nós todos temos a estes bravos.—(a) *rinhaa Maria Pia*».

El-rei propoz ao governo a creação de uma medalha especial destinada a galardoar todos os soldados e officiaes que tenham tomado ou venham a tomar parte na actual campanha da Africa. O conselho de ministros adoptou a proposta d'el-rei. Segundo consta, na proxima assignatura regia será firmado o respectivo decreto.

— O sr. Ferreira d'Almeida teve hoje uma conferencia com o sr. João Franco, que sempre conseguiu que o sr. ministro da marinha não ataque mais no *Universal* o sr. ministro da guerra—a quem cabem, segundo se affirma, todas as responsabilidades na questão que se está travando entre aquelle jornal e as *Novidades* por causa do meterial de guerra ido para a India. Os dois teem-se descomposto terrivelmente. E' edificante.

— Diz-se que é destituida de fundamento a noticia do governo pensar em adiar as eleições municipaes.

— Procuraram hoje o sr. ministro dos estrangeiros os srs. condes de Lançastre, conde de Paço d'Arcos, ministros de Hespanha, Russia e Belgica e conde de Bomfim. Que hay?

— Afim de emmittir parecer ácerca dos projectos para a construcção da camara dos deputados foi nomeada uma commissão composta dos srs. engenheiros Almeida Eça, Cabral Couceiro e Raimundo Valladas, e dos professores da Academia de bellas-artes sr. José Antonio Gaspar e José Luiz Monteiro. A commissão dará parecer sobre o merito absoluto e relativo dos projectos. Andará coisa no ar.

— Diz-se que está exonerado o governador civil do Funchal, sr. Sousa e Silva. Diz-se tambem que será nomeado para aquelle cargo o sr. José Ribeiro da Cunha, secretario particular do sr. ministro da marinha.

— Um grupo numeroso de ovarinas, ao ver a carruagem em que antehontem, pelo Aterro, vinha a soberana, rompeu em vivas calorosos e enthusiasticos. A rainha, commovida por essa manifestação, apeou-se, sendo logo rodeada por essas modestas raparigas, negras do pó de carvão, que á porfia queriam beijar-lhe as mãos. Um policia e um municipal quizeram intervir, mas a rainha manteve-os em respeito e continuou no meio do grupo recebendo aquellas ovações sinceras, e distribuindo dinheiro ás auctoras da manifestação, que foi sinceramente espontanea. Os vivas repetiram-se freneticos quando a carruagem se affastou. A rainha está no coração do povo.

—Mais festas. No proximo domingo celebra-se na egreja de S. Paulo um *Te-Deum* em acção de graças pelas victorias alcançadas na Africa oriental pelos valentes soldados portuguezes. O *Te-Deum* é por musica vocal e a grande instrumental. De manhã celebra-se a festa de S. Miguel, executando-se a missa e credo grande do *maestro* Casimiro.

O *Te-Deum* mandado celebrar pelo governo será na egreja de S. Domingos, ás 2 da tarde. Assistirão a essa festa a familia real, ministerio, officialidade de mar e terra, contingentes da guarnição e da armada, e as tropas que ha dias regressaram de Lourenço Marques. O dia de ámanhã será considerado de grande gala.

Em Braga, no mesmo dia, resar-se-ha tambem uma missa na egreja dos Congregados, em acção de graças por essas victorias que honram as armas portuguezas. A missa é mandada dizer pelo sr. general Caldeira.

— O official russo, mr. Henke, da marinha imperial, vem a Lisboa, estudar por conta do seu governo a nossa marinha de guerra.

— Recebeu-se no ministerio dos estrangeiros a noticia de estar agonisante o sr. Sequeira Thedim, ministro de Portugal em Washington. O sr. Thedim estava para seguir para aqui, por conselho dos medicos, em virtude do seu melindroso estado de saude. Parece que foi atacado agora d'uma congestão cerebral.

— A imperatriz da Russia promove em S. Petersburgo uma grande *kermesse*. A legação d'aquella nação n'esta côrte recebeu ordem para comprar objectos d'arte portugueza, principalmente de ceramica, e envial-os para aquella capital, afim de serem vendidos na *kermesse*. Egual ordem foi transmittida ás legações n'outras côrtes.

— O sr. ministro da marinha foi hoje de manhã ao Estoril dar algumas explicações a sua magestade a rainha D. Maria Pia sobre assumptos da India. Voltou de tarde a Lisboa.

— Consta que foi chamado, telegraphicamente, a Lisboa, o sr. conselheiro Miguel de Antas, actual ministro de Portugal em Londres.

— Hoje, houve scena de pugilato, na rua do Ouro, entre o sr. Oliveira, secretario da administração do 4.º bairro, e o sr. Alves Correia.

— Sarah Bernhardt volta a Lisboa, onde representará a *Dama das Camelias* e a *Mulher de Claudio*.

— O tribunal da Relação annullou a assembleia geral da companhia do Niassa, convocada por determinação do tribunal do commercio.

— O gravador Caetano Alberto foi agraciado com o habito de S. Tiago.

— O governador da Guiné insta pela sua demissão.

— Consta que vão ser brevemente expedidas ordens para ficar de prevenção o 2.º batalhão de infanteria 4.

— Chegou hoje o sr. bispo de Coimbra.

— Foi mandado demittir o administrador interino do concelho de Valpassos, por ter feito substituir o nome do candidato a deputado, sr. dr. Teixeira de Sousa, pelo de um outro individuo do mesmo districto.

— A ordem do exercito, que sáe na segunda-feira, nomeia cirurgiões ajudantes, os cirurgiões pela Escola do Porto, srs. Humberto de Araujo e José Braga.

Y.

CARTA DO PORTO

21 DE NOVEMBRO DE 1895.

Um escandalo em perspectiva!

Ha 7 ou 8 annos que nos tribunaes civis se ventila uma importante questão entre duas direcções da Associação Firmeza e Alliança dos Artistas Portuenses,—uma antiga e a actual.

Este pleito, fertil em incidentes e recursos, envolve agora de falsidade, que a legitima direcção, que actualmente a administra, deduziu contra a outra gerencia, composta de influentes politicos regeneradores.

Está, portanto, n'este ponto, a questão em termos melindrosos. Comprehende-se, assim, que não é legal, qualquer auctoridade ir intrometter-se nas attribuições dos tribunaes que teem que decidir tão complicada demanda.

Pois o governador civil d'este districto parece querer levantar um conflicto de jurisdicção, avocando a si a decisão de tal pleito, com o manifesto fim de angariar mais alguns votos para os seus correligionarios politicos.

Para este effeito, este funccionario, —que disse não ter lei para estorvar o illegal procedimento d'aquella direcção antiga, que teve artes de simular uma aggremiação identica á verdadeira Associação Firmeza e Alliança, só com meia duzia de socios, sem estatutos, sem regulamento, como ambos a legitima gerencia possúe, legalmente approvados,—este funccionario, diziamos, propoz ao respectivo ministro dissolver á direcção actual e nomear uma commissão administrativa para gerir a associação.

Claro que tal proposta envolve um fim politico, qual o de lisongear a gerencia velha, introduzindo na dita commissão metade dos seus membros de côr favoravel aos illegitimos gerentes, para estes, galopins emeritos, cederem ao partido regenerador a sua influencia de momento.

Ora, tal proceder, e que não se nos antolha meio legal para conseguir-se um auxilio politico, porquanto, uma auctoridade administrativa não deve arrojar-se a tirar attribuições ao poder judicial, mórmente depois que ella confessou não ter disposição legitima para obstar ao funccionamento de uma associação falsa, prohibida expressamente pela lei, que não admitte duas sociedades com egual titulo, o que se dá, d'uma maneira inacreditavel, n'esta questão, o que agora parece querer pôr-se um fim tragico-comico.

O codigo administrativo, porém, dando ao chefe superior do districto competencia para superintender nas associações de soccorros mutuos, superintendencia que podia ter incidido na suppressão da illegal parodia á verdadeira sociedade, é que não admitte que as jurisdicções administrativas se confundam com as judiciaes.

Isto a proposito da ameaça que, como a espada de Damocles, está suspensa sobre a incançavel gerencia, actualmente em exercicio, que tem sido d'uma abnegação e desinteresse notaveis pugnando pelas garantias dos associados, ameaçados de perderem a sua sociedade.

Como, comtudo, ella ameaça, não está ainda convertida em realidade, isto é, como não se transformou na sua realisação, é de esperar, não obstante a *Voz Publica* ter dito que o ministro das obras publicas mandára ordem para tal demissão e nomeação se operarem, que o illustre chefe do districto reconsidere e não leve a effeito tão disparatado meio de galopinagem.

— Merece umas considerações o costume de certos funccionarios, que presidem á realisação de concursos para empregos publicos, exigirem, como demonstração da probidade e bom comportamento dos concorrentes, os certificados de registo criminal de todos os districtos que tiver a comarca da residencia dos mesmos.

Ora, tal exigencia, não se pedindo, como não se cura de pedir, certificados do registo da comarca da sua naturalidade, do absurda, pois que, bem póde dar-se o caso de o individuo que concorre não ter crime algum no registo da comarca da terra onde reside e d'onde apresenta em concursos os certificados de todos os seus districtos e tel-os na da comarca onde nasceu, onde ninguem vae buscar apontamentos para tal fim, podendo assim o concorrente passar aos olhos dos membros competente do jury como sem mancha alguma.

Continuaremos n'este assumpto.

Joaquim Santos.

NOTICIARIO

Expediente.—Aos srs. assignantes que, por circumstancia decerto alheias á sua vontade, deixaram de satisfazer o nosso pedido de ainda ha pouco, rogamos a graça de o satisfazer, pois é empenho que razões de maior nos forçam involuntariamente a ter.

Notas da carteira.—Esteve aqui ha dias o nosso presado amigo e digno agente do ministerio publico na comarca de Albergaria, sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim.

— Esteve n'esta cidade o nosso amigo e zeloso administrador do concelho de Oliveira do Bairro, sr. dr. Bernardo Faria de Magalhães.

— Esteve em Anadia, de visita ao illustre chefe do partido progressista, o nobre conde de Castello de Paiva.

— Foram tambem alli hontem o nosso estimavel collega, sr. Marques Gomes, e dr. Alexandre de Souza e Mello, digno juiz de direito d'esta comarca.

— Já regressou a Sever do Vouga o nosso amigo, sr. João Antonio Alvares d'A. e Albuquerque.

— Partio hoje para a sua casa das Caldas da Rainha, a sr.ª D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e seu marido.

— Passa hoje o anniversario natalicio do nosso prestante amigo e illustre parlamentar, sr. dr. Castro Mattoso, a quem porisso felicitamos.

— Melhorou consideravelmente a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Maria Amador. Estimamos.

Visita militar.—E' aqui esperado brevemente o sr. general Antonio de Campos, inspector geral da arma de cavallaria. Vem inspeccionar o regimento de cavallaria n.º 10.

Assembléa de apuramento.—Sob a presidencia do sr. dr. Jorge Couceiro, deve reunir amanhã a assembleia do apuramento d'este concelho, no edificio dos Paços do concelho. E' o final da comedia.

Santa Cecilia.—Tivemos hontem occasião de vêr um novo trabalho do sr. Carlos Mendes, a annunciada imagem de Santa Cecilia, primorosa pintura a oleo, que nada deixa desejar e que é destinada á commemoração que a phylarmonica *Amizade* projecta fazer ámanhã em honra da sua padroeira.

E' um trabalho magnifico, que revella no auctor primorosas qualidades artisticas, já firmadas n'outros trabalhos se não de maior pelo menos de egual merecimento.

Felicitamos por elle o sr. Mendes, e a phylarmonica *Amizade*, que fez assim uma bella acquisição.

*

A mesma phylarmonica tem ámanhã, por todo o dia, exposta ao publico a sua casa de ensaio, a qual estará vistosamente ornamentada.

Festival.—Damos em seguida o programma do festival, que a popular philarmonica *Aveirense* se propõe ámanhã executar em honra da excelsa padroeira da musica:

A's 9 horas da manhã rompe da casa do ensaio a referida philarmonica a tocar até á egreja do Carmo o ordinario intitulado *União*, subindo por essa occasião ao ar girandolas de foguetes, offerecidas por uma commissão da rua do Gravito. A's 9 1|2 principia a missa resada, executando a philarmonica as seguintes peças: ordinario *Jaloco Blanco*; 1.º acto de *El-Rei que rabió*; valsa *Elcv*, do maestro Del-Negro, e uma *Phantasia de Suppé*. Finda a cerimonia da missa, sahirá a dita philarmonica a tocar o ordinario *União* até ao caes, em frente á Alfandega, onde embarcará, seguindo ria em fóra até á formosa Gafanha, onde lhe será servido um abundante jantar. A' noite, no regresso, tocará pela ria. O barco, que a conduz, será vistosamente illuminado a balões venezianos.

A' chegada ao caes será esperada por uma commissão, e tambem subirão ao ar dezenas de foguetes, e percorrerá varias ruas da cidade indo tocar á porta dos membros da nossa commissão. O barco que conduz a philarmonica *Aveirense* á Gafanha pertence ao nosso bom amigo, o sr. Pedro Moreira, muito acreditado negociante da Praça do Peixe e um dos principaes membros da nossa commissão protectora da mesma sociedade musical.

Récita.—Vamos ter ahi uma noite esplendida, pois que uma *troupe* de excellentes amadores dramaticos e socios do *Gymnasio Aveirense* tenciona dar aqui um espectaculo com a comedia em 3 actos *O genro do Caetano*.

Escola industrial.—Vae ser augmentado o material da escola de desenho industrial de Aveiro com varios modelos em gesso, vindos da inspecção das escolas do sul, constando de 15 baixos relevos das cadeiras do côro dos Jeronymos, 2 tritões do mesmo côro, e 4 caravellas do convento de Braga.

Passamento.—Falleceu ha dias em Ovar o sr. Antonio Maria Valerio de Sousa Brandão, estimavel ancião, pela sua extrema bondade e caracter probo. O finado residiu muitos annos n'esta cidade, á frente da phylarmonica, que hoje se denomina *Amizade*, regendo-a com mestria, pois era um musico muito distincto e um auctor muito apreciado, tocando-se ainda hoje aqui algumas das suas melhoras composições.

Nasceu na freguezia de Santhiago de Riba Ul, concelho de Oliveira d'Azemeis, a 1 de dezembro de 1808. Era filho de Antonio José Valerio e de D. Anna Luiza de Souza Brandão. Aos 14 annos, regia elle, pela primeira vez, com singular maestria, a phylarmonica *Ovarense*. Passado algum tempo, já ensaiador excellente e meticuloso, compôz alguns *alegros*, que foram brilhantemente executados n'esta cidade, onde durante 6 annos revelou o seu talento prodigioso. A sua vida de compositor foi uma série de triumphos, desde o que alcançou na *Sequentia* para as exequias do habil jurisconsulto Corrêa Telles, até aos conquistados em varias *marchas funebres*, *missas* e *ladainhas*. O enterro foi concorridissimo. O fallecido Valerio contava 87 annos de edade.

Falta de espaço.—A absoluta carencia de espaço obriga-nos a retirar algumas correspondencias destinadas a este n.º. Irão no proximo.

Na barra.—Entrou ha dias no nosso porto um pequeno vapor que rebocava para Lisboa um outro navio, que largou pelas alturas da Figueira, recolhendo-se aqui por causa do mau tempo. Actualmente estão aqui ancorados varios navios costeiros, a quem o estado ruim do mar tem negado sahida.

— Proseguem com actividade os trabalhos de reconstrucção do primeiro redente do lado norte da barra.

Estradas.—E' tal o estado em que se encontra a estrada distrital de Aveiro a S. Bernardo, que já difficilmente se faz por alli o transito. Aquillo chegou ao mais lamentavel abandono, não obstante ser uma das principaes estradas do concelho.

— Anda em reparação a estrada que liga esta cidade com a Barra. Era de urgente necessidade, esse concerto.

A ponte da Gafanha—Affirmam-nos que não offerece condicções de segurança a ponte da Gafanha. Ha-de succeder alli qualquer desgraça para se ordenar depois o indispensavel concerto.

A draga.—Em virtude de desegualdades agora encontradas em varias peças da draga em construcção no estaleiro do Alboi, d'esta cidade, pararam por algum tempo aquelles trabalhos, o que é devéras prejudicial e para lamentar.

«La Ultima Moda».—Ha muito que não recebemos a agradavel visita d'este apreciavel collega madrileno. Aviso á sua illustrada administração.

Vandalismo.—Appareceram ha dias quebradas, em varios pontos da cidade, algumas das magnificas chapas que a camara ultimamente mandou fabricar para designação das ruas. O facto é tão revoltante, que dispensa commentarios.

A policia prestaria um optimo serviço se decobrisse os criminosos.

Tempo.—Mudaram completamente as condições do tempo. Apoz alguns dias de chuvas torrenciaes, voltou o sol, festivo como nos melhores dias de verão. Hoje o tempo está admiravel. Parece de primavera, o dia de hoje.

O tempo e o mar.—Melhorou o tempo e melhoraram as condições do mar, que desde hontem apresenta caracter mais benevolo, parecendo disposto a permittir o trabalho.

Se se conservar como estava hontem á noute e como se apresenta n'este momento, é de crêr que hoje haja trabalho nas costas que estão preparadas para o serviço de pesca.

Avance de mar.—As ultimas marés vivas [illegible] estragos nas habitações da costa da Torreira—estragos de importancia, pois que destruiram tapagens e habitações quasi inteiras, mesmo algumas das que se achavam bastante affastadas das mais altas marés e que por isso se supunham a coberto das invasões do mar.

São muito valiosos e por isso de bastante importancia os estragos que n'estes ultimos annos o avance de mar tem feito tanto em Espinho, como no Furadouro e na Torreira.

Mercado de pesca.—A sardinha e a petinga das ultimas pescas quasi desappareceu já do mercado, tão limitadas eram as reservas e tão grande tem sido o consumo. A que havia vendeu-se já, póde dizer-se, e por preços relativamente elevados. A melhor sardinha vendeu-se por 2$200 reis o milheiro.

A pesca da ria não tem sido abundante, e como não tem havido pesca do mar, o pouco peixe que vem ao mercado tem sido vendido por preços relativamente altos.

Fome.—E' grande a que está soffrendo em muitos pontos do paiz a classe pescatoria. Sobre o assumpto um collega de Lisboa escreve no seu ultimo n.º o seguinte:

«Procuraram-nos alguns mestres de barcos e canôas da picada para nos dizerem que as companhas d'estes barcos se acham reduzidas á maior pobresa em consequencia de uma longa escacez de pesca. Os pobres pescadores não querem recorrer directamente á caridade publica. Não estão habituados a pedir, mas a trabalhar. Comtudo, os mestres dos barcos é que já não lhes podem fazer mais adiantamentos, e por isso vieram em commissão procurar-nos para que os recommendemos aos poderes publicos e ás almas bemfazejas.»

E não é só nas costas do sul que o facto se dá; nas costas do centro e nas do norte succede o mesmo, e tudo isto é devido á falta de pesca, que é geral. Agora até a persistencia do mar ruim, que dura ha bons 15 dias! Deus se amercie dos pobres pescadores.

Emigração.—Porque a pesca nas costas do districto está proxima do seu termo, estão partindo para Cezimbra, para o Sado e para o Tejo, grandes levas de pescadores, que vão exercer n'aquelles pontos a sua penosa industria. N'estes ultimos dias tem sahido da Murtosa e Ilhavo centenares de individuos, que vão em busca do pão que por aqui lhes falta.

Cheia na ria.—Os rios de Vouga e Agueda levam grandes cheias, innundando completamente os campos marginaes. As chuvas que cahiram foram realmente em grande abundancia.

Mercado de sal na Figueira.—E' d'um nosso collega d'alli a seguinte noticia:

«*Mercado de sal.*—Matem os preços anteriores o sal do nosso concelho. Vende-se por 2$500 o moio de 900 litros, e 37 a réis 40$000 o wagon de 10:000 kilos. A saida tem sido regular, tanto por mar como por terra.»

Vê-se por isto que o genero sóbe de preço em todos os pontos productores.

Vinho.—Dizem d'Agueda que os lavradores teem vendido ultimamente nas povoações proximas d'aquella villa, vinho novo, da melhor qualidade, a 800 e 850 reis os 20 litros.